

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

CLÉRIA SOUZA PEREIRA

**A DIMENSÃO SUBJETIVA DA DESIGUALDADE SOCIAL: ESTUDO COMPARATIVO  
DE PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS POBRES INSERIDOS EM CONTEXTOS  
EDUCACIONAIS DISTINTOS**

**Uma análise à luz da perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica**

SÃO PAULO

2018

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA  
CLÉRIA SOUZA PEREIRA

**A DIMENSÃO SUBJETIVA DA DESIGUALDADE SOCIAL: ESTUDO COMPARATIVO  
DE PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS POBRES INSERIDOS EM CONTEXTOS  
EDUCACIONAIS DISTINTOS**

**Uma análise à luz da perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica**

Trabalho de Conclusão de Curso, realizado como exigência parcial para graduação no curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Sandra Gagliardi Sanchez.

SÃO PAULO

2018

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais. Um casal de nordestinos que não tiveram uma vida fácil, mas sempre batalharam para encará-la com leveza. São vocês as pessoas que me ensinaram que a educação vai além de um currículo e que o respeito deve estar presente em absolutamente todas as relações. Obrigada por todo o amor, carinho, compreensão, cooperação e preocupação. Obrigada por cuidarem de mim e fazerem o possível e quase o impossível para que eu chegasse até aqui. Por vocês eu não desisti.

Aos meus irmãos, mas, principalmente, à Jô, que além de irmã, é minha amiga e confidente. Obrigada por toda a nossa história, o companheirismo, meus sobrinhos amados e pela bebê que está a caminho. Esta que além de sobrinha, será minha afilhada.

À Lelê [in memorian], um presente que a vida me deu e retirou tão cedo. Obrigada pela confiança que sempre teve em mim, não só como ser humano, mas também como amiga e futura profissional (apesar de você sempre ter dito eu deveria ser advogada). “Só enquanto eu respirar, vou me lembrar de você!” (ANITELLI, Fernando; 2003)

Aos queridos, Ms. Gustavo Anitelli e Pedro Barreto. Duas pessoas essenciais na continuação da elaboração deste trabalho. Vocês me impulsionaram a continuar quando eu estava quase desistindo. Pedro, obrigada pelos “brainstorms” e por me ajudar a enxergar melhor os passos que eu deveria seguir para me encontrar novamente neste estudo. Gustavo, obrigada por trazer leveza quando tudo estava parecendo tão pesado e me ajudar a não deixar o preciosismo me dominar.

Ao Prof<sup>o</sup> Dr. Alexandre Saadeh, por quem eu tenho imensa admiração pessoal e profissional. Obrigada por todo o cuidado e atenção, por me dar uns “puxões de orelha” e a me alertar a apertar o freio quando eu estava acelerada.

À Prof<sup>a</sup> Dra. Cris Petroucic, mulher e profissional maravilhosa. Sou muito grata por todo o conhecimento transmitido, por cada riso compartilhado, por todo o afeto desenvolvido. Obrigada por me ajudar a clarear o caminho quando eu ainda não sabia a que destino ele me levaria. O trabalho está, finalmente, pronto!

À Prof<sup>a</sup> Ms. Beltrina Côrte, por ter auxiliado em todo o processo inicial, em Projeto de Pesquisa, e pela compreensão da minha situação pessoal quando eu perdi a minha prima.

Às queridíssimas Ana Bárbara, Anne, Cynthia, Larissa, Daniela e Sabrina, minhas “puqueridas”. Obrigada por cada minuto que passamos juntas ao longo dessa trilha percorrida. Vocês tornaram a selva de pedra um ambiente mais habitável.

Agradecimento especial à Ananda e à Ana Walder por toda a confiança, risadas, caronas e voltas para casa juntas. Estar com vocês é sempre um convite a boas gargalhadas.

À Ana Luiza Savi, por me oferecer a sua escuta numa das piores semanas que eu tive durante a elaboração deste trabalho. Obrigada pelo carinho, cuidado e a atenção. A você, sempre um abraço caloroso.

Agradecimento aos meus amigos de mais de uma década de história, Felipe Alborino, Matheus Donizete e Ranielle Lucenin. Sou muito feliz por tê-los por perto, apesar da distância. E à Patrícia Sousa que, apesar de não termos uma década de história, a nossa história teve início no mesmo lugar.

À Profª Ms. Patrícia Maria Galvão Cintra Mortara, minha parecerista. Obrigada pelo campo de estágio incrível oferecido no 4º ano, por toda a instrumentalização para Orientação Profissional e por estar mais uma vez fazendo parte de um capítulo da minha história.

Aos queridos participantes, que tornaram este trabalho possível. É para vocês, para Paraisópolis, por vocês e por NÓS!

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer à profa. Ms. Sandra Gagliardi Sanchez. O processo não foi fácil, o tema foi bastante desafiador para mim, mas finalmente, chegou ao fim. Meus mais sinceros agradecimentos pelo ano em que foi a minha orientadora, por ter me suportado com as minhas angústias, por ter me ajudado a não deixar a peteca cair e ter me estimulado até o último minuto. Muito, muito obrigada!

7.00.00.00-0 – Ciências Humanas

7.07.05.00-3 - Psicologia Social

A DIMENSÃO SUBJETIVA DA DESIGUALDADE SOCIAL: ESTUDO COMPARATIVO DE PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS POBRES INSERIDOS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS DISTINTOS - Uma análise à luz da perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica

Autora: Cléria Souza Pereira

Orientadora: Prof. Ms. Sandra Gagliardi Sanchez / Departamento de Psicologia Social/ Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## RESUMO

O presente estudo teve como finalidade estudar a dimensão subjetiva da desigualdade social. Para isso, foi discutido inicialmente a desigualdade social no Brasil e de que maneira ela tem influência na constituição da subjetividade dos sujeitos pertencentes à essa sociedade. A pesquisa teve como objetivo compreender quais os sentidos e significados atribuídos aos projetos de futuro de jovens moradores de Paraisópolis, a partir do instrumento já validado por Liebesny (1998) e Bock (2003) - e utilizado mais recentemente por Bock e Melsert (2015) – visando uma discussão dos aspectos relacionados ao tema da desigualdade social. Redações cujo enunciado solicitava que eles projetassem sua vida dez anos à frente. A aplicação dessas redações foi precedida pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e se deu de maneira individual com cada um dos participantes e a análise dos resultados delas foi realizado por meio dos núcleos de significação, como proposto por Aguiar e Ozella (2006). Os principais resultados encontrados apontam que os jovens possuem internalizada uma lógica meritocrática muito marcante que justifica quaisquer sucessos ou fracassos ao longo da vida, além disso, os sucessos e sonhos mencionados por eles aparecem diretamente relacionados as oportunidades de acesso a bens de consumo, exceto em um dos casos, onde a realização está associada ao sucesso acadêmico. Outro ponto importante que vale ressaltar é a centralidade do indivíduo nas realizações pessoais, onde todas as conquistas possuem relação com a quantidade de esforço empenhada por ele. Por fim, a ênfase no coletivo, ocorre quando um dos jovens afirma retornar à comunidade para realização de um projeto social a partir do conhecimento profissional, adquirido no nível superior.

**Palavras-chave:** jovem, projetos de futuro, desigualdade social, pobreza, exclusão.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>A desigualdade social no Brasil e a constituição da subjetividade</b>	<b>9</b>
<b>A “adolescência” sob a ótica da Psicologia Sócio-Histórica: a ampliação do olhar sobre os jovens</b>	<b>12</b>
<b>Projeto de Futuro</b>	<b>13</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>Participantes</b>	15
<b>Instrumentos</b>	16
<b>Considerações Éticas e Procedimentos</b>	16
<b>RESULTADOS</b>	<b>20</b>
<b>Grupo 1</b>	<b>20</b>
<b>Caracterização dos Participantes – Grupo 1</b>	<b>20</b>
<b>ELENA</b>	20
<b>MARINA</b>	22
<b>CAMILA</b>	24
<b>Grupo 2</b>	<b>27</b>
<b>Caracterização dos Participantes – Grupo 2</b>	<b>27</b>
<b>FLÁVIA</b>	27
<b>MARCELA</b>	30
<b>GUSTAVO</b>	33
<b>DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	43
<b>APÊNDICE II – FOLHA DE RESPOSTA</b>	44
<b>ANEXO I - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE ELENA</b>	45
<b>ANEXO II - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE MARINA</b>	46
<b>ANEXO III - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE CAMILA</b>	49
<b>ANEXO IV - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE FLÁVIA</b>	51

**ANEXO V - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE MARCELA** 54

**ANEXO VI - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE GUSTAVO** 57

## INTRODUÇÃO

Desde o início da graduação até o momento presente nos deparamos com diferentes temas e abordagens dentro da Psicologia. Ao longo desses anos, fui questionada algumas vezes sobre o porquê de não ter escolhido a Pedagogia, uma vez que sempre que possível eu buscava uma aproximação da Psicologia com a Educação.

Meu interesse surgiu da crença que eu tenho de que a educação básica é fundamental nessa sociedade na qual estamos inseridos e no fato de saber o quanto ela é desvalorizada (até onde não propositalmente?) pelos nossos governantes. Além disso, na crença de que o método de ensino convencional é ineficaz para várias crianças, uma vez que as instituições visam quantidade ao invés de qualidade (notas/números ao invés de um aprendizado efetivo), desse modo, comprometendo a implicação do aluno e o prazer pelo processo de aprendizagem.

Quem sou eu pesquisadora da temática? Sou moradora de Paraisópolis, uma comunidade da zona sul de São Paulo. Eu tive uma educação básica em escola particular<sup>1</sup>, onde fui aluna por todo o período escolar até chegar à graduação. A escola, embora não fosse uma escola atrativa<sup>2</sup>, no sentido de tornar prazeroso o processo de aprendizagem possibilitou o aprendizado de determinados conteúdos que foram importantes e facilitadores para que eu chegasse ao lugar onde hoje estou. Conteúdos estes que, muitos colegas do meu ano de conclusão do ensino básico, que frequentaram outras escolas, mais especificamente escolas da rede pública de ensino, pessoas com quem eu cresci, jamais ouviram sequer falar.

Assim, a minha primeira aproximação com o tema se deu no meu segundo ano de graduação, na disciplina de Modelos de Investigação quando realizei uma pesquisa em grupo, abordando quais as maiores dificuldades encontradas por alunos ProUni dentro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Ao longo do processo de revisão bibliográfica para a pesquisa, percebi que haviam muito poucos estudos relacionados ao assunto, apesar da tamanha importância de se discutir políticas de permanência para alunos bolsistas, uma vez que existe uma quantidade considerável de alunos que evadem do programa<sup>3</sup>. Seria essa uma das expressões do fenômeno chamado de desigualdade social? Apesar de o programa possuir pouco mais de 10 anos

---

<sup>1</sup> Uma escola centenária, bastante renomada que oferece um currículo exclusivo para moradores em condições de exclusão social, com bolsas de estudo desde a educação infantil até o terceiro ano do ensino médio.

<sup>2</sup> Uma avaliação do processo que surge posteriormente ao período escolar, tendo em vista às dificuldades encontradas em avaliar situações nas quais você é parte integrante.

<sup>3</sup> Segundo Costa e Ferreira (2017), a evasão acontece numa ordem de 10,4% dos casos.

apenas, por que a academia tem dado pouca visibilidade para ele? E quem é a Academia que se interessa pelo tema? Essa é uma questão que pode ser estudada futuramente.

No terceiro ano, ao estagiar em um Centro para Crianças e Adolescentes, trabalhei o processo de aprendizagem com uma criança, estudante de escola pública, percebi que ainda há muitas questões a serem tratadas com esta população. Não só no âmbito do conteúdo exposto para elas, como também no da metodologia utilizada para esta finalidade, porque ambos são consideravelmente distantes da realidade objetiva dessas crianças, e por tanto, menos efetivos no seu fim.

Atualmente, tem me chamado a atenção, a reforma nas políticas educacionais, mais especificamente, a reforma da grade comum curricular das escolas. O tema tem sido amplamente discutido, uma vez que o governo vigente tem por objetivo tornar certas disciplinas obrigatórias e outras opcionais, o que, por experiência pessoal, me garante o poder de afirmar que essas medidas limitam mais ainda as possibilidades de acesso ao nível superior pelos estudantes das camadas mais baixas da sociedade e, conseqüentemente, a cargos de maior visibilidade.

A reforma no ensino médio propõe a divisão do currículo em duas partes: uma que será comum a qualquer um dos estudantes e a outra que é dividida nas quatro grandes áreas do conhecimento (linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas), além de uma outra subdivisão chamada de formação técnica e profissional. Ou seja, um fomento a educação tecnicista, que ensina os alunos a atuarem, simplesmente, sem oferecer um espaço para reflexão, compreensão e questionamentos acerca da sociedade no qual está inserido. Desse modo, é, conseqüentemente, uma reforma que surge para a manutenção das desigualdades sociais da mesma maneira como estão estabelecidas, atualmente, evidenciando cada vez mais a exclusão da população pobre.

Além disso, quando se pensa sobre quais as disciplinas que serão tratadas como opcionais, são justamente aquelas que nos possibilita enxergar os problemas sociais a partir de um olhar crítico e, por conseguinte, construir meios de tentar superá-los para reduzir as desigualdades.

Pensando nisso, cheguei finalmente ao objetivo da minha pesquisa: compreender quais os sentidos e significados atribuídos aos projetos de futuro de jovens moradores de Paraisópolis, a partir do instrumento já validado por Liebesny (1998), Bock e Liebesny (2003) e utilizado mais recentemente por Bock e Melsert (2015), visando uma discussão dos aspectos relacionados ao tema da desigualdade social.

Para atingir o objetivo, iniciaremos as discussões acerca da temática proposta discutindo como se caracteriza a desigualdade social na nossa sociedade e qual o papel dela na constituição da subjetividade humana. Na sequência, teceremos considerações acerca da concepção de adolescência para justificar os motivos pelos quais não o usaremos e para defender, portanto, o porquê do uso do termo “jovem” para nos dirigirmos aos participantes, orientados a partir do viés da Psicologia Sócio-Histórica. Por fim, será apresentado o conceito de Projeto de Futuro, este que contribuirá para justificar os motivos que me levaram a discutir a desigualdade social a partir dele. Posteriormente, farei uma exposição da metodologia adotada na investigação e os resultados obtidos mediante a utilização dela.

### **A desigualdade social no Brasil e a constituição da subjetividade**

O estudo das dimensões subjetivas da realidade, mais especificamente nesta pesquisa, da desigualdade social, a partir da redação sobre projetos de futuro de jovens inseridos em um dois contextos educacionais distintos, se faz relevante porque é capaz de fornecer dados para campos tais como a educação e a psicologia para um tema que é pouco estudado, como se vê pela limitada quantidade de trabalhos acerca da temática, buscando sua compreensão por meio da análise de seus determinantes e o processo de construção histórica da existência de camadas ricas e pobres<sup>4</sup>. Sendo assim, uma vez que o estudo visa a investigação da desigualdade social, a escolha do referencial teórico-metodológico se justifica porque a psicologia sócio-histórica permite analisar o fenômeno psicológico estudado que teve o seu desenvolvimento ao longo do tempo ao mesmo tempo em que se analisa a sociedade, porque falar de subjetividade humana implica necessariamente em falar da objetividade em que vivem os homens (Bock, 2001), ou seja:

A compreensão do 'mundo interno' exige a compreensão do 'mundo externo', pois são dois aspectos de um mesmo movimento, de um processo no qual o homem atua e constrói/ modifica o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para constituição psicológica do homem. (BOCK, 2001, p. 22)

Neste sentido, como apontado por Bock e Gonçalves (2009), subjetividade é um processo que reúne, a partir de uma interação dialética, não dicotômica, as experiências individuais e sociais dos sujeitos, sendo elas, ao mesmo tempo, consequência e condição dessas vivências.

A partir da dialética subjetividade-objetividade pode-se falar em dimensão subjetiva da realidade, na medida em que se entende que a subjetividade não é

---

<sup>4</sup> O motivo pelo qual a pesquisa não contemplará alunos de escola particular na condição de não-bolsistas é porque já existe uma pesquisa que compara grupos de alunos de escola pública e particular, Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres (BOCK; MELSERT, 2015).

individual, mas constituída socialmente, a partir de um processo objetivo, com conteúdo histórico. Por outro lado, a realidade social é construída historicamente, em um processo que se dá entre o plano subjetivo e objetivo. A base material agrega subjetividade, a partir da ação do sujeito sobre ela, aí está sua historicidade. Por isso, não é possível falar-se da realidade sem considerar o sujeito que a constitui e ao mesmo tempo é constituído por ela (Bock e Gonçalves, 2009, p. 143).

São perspectivas teóricas críticas como a sócio-histórica que permitem que a psicologia – adotando visão não naturalizante ou psicologizante sobre os fenômenos, desse modo, ideológica – possa contribuir na compreensão da constituição da subjetividade de sujeitos sociais, históricos, ativos e muitas vezes invisibilizados pelo lugar que ocupam na sociedade desigual em que se encontram. Este referencial adota como pressuposto que a sociedade não se constitui apenas pela dimensão objetiva, mas também subjetiva.

Neste sentido, é importante mencionar o que entendemos como dimensão subjetiva: “as significações produzidas por sujeitos que vivem essas relações divididas e que não são meras consequências desse fenômeno, e sim sua condição” (BOCK; MELSERT, 2015, pg. 775). A esse respeito, Furtado (2002) contribui dizendo que:

Ao propormos a noção de dimensões subjetivas da realidade estamos propondo um conceito que procura dar conta das diferenças que apontamos e que tenha condições de avaliar o processo de constituição da subjetividade social a partir de seus determinantes e ao mesmo tempo identificar sua influência na dinâmica social e do indivíduo (FURTADO, 2002, pg. 103)

De acordo com Bock e Gonçalves (2016), a desigualdade social é um grande problema no Brasil e possui características muito perversas e consolidadas, dessa forma, não há qualquer espaço, em nossa sociedade, que não esteja marcado pela desigualdade. Sua constituição se deu desde o período colonial e não só se manteve como aumentou ao longo do tempo. Segundo Breiller Pires (2017), em matéria para o El País, sobre os dados recentes sobre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), considerando a concentração na distribuição de renda entre as camadas sociais, o Brasil encontra-se na 10ª posição no Relatório de Desenvolvimento Humano. De acordo com um levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil possui o percentual de desigualdade de renda equivalente a 37%, sendo este valor, se comparado ao da América Latina, superior à média observada.

Segundo Pochmann (2013, p.158), tomado como referência para o desenvolvimento do conceito de divisão em classes em nossa sociedade brasileira, considera-se a estrutura de classes como uma noção moderna, característica numa sociedade capitalista, na qual a "inserção no mundo de trabalho configurou-se como referência na delimitação constitutiva e de desenvolvimento dos

distintos estratos sociais" (p.158). Pochmann (2013), porém, faz um alerta, não restringir a definição de classe social ao critério de rendimento. Na concepção de Bock e Melsert (2015) há muitos aspectos que reunidos constituem o que é classe social, entre eles a distribuição desigual no espaço da cidade, as diferentes escolas frequentadas pelos sujeitos de diferentes estratos, as desigualdades de acesso a bens culturais, as diferentes experiências vividas por grupos desiguais, são muitas determinações que constituem o que se chama de divisão de classes e o conjunto completo configura o alicerce para uma sociedade desigual. Por fim, o que se pretende é afirmar uma multideterminação do fenômeno da desigualdade social, a partir dos diversos elementos que a constituem.

Um dos aspectos dentre os elementos que constituem o fenômeno é a dimensão dos sujeitos que colaboram em sua construção com as significações – os registros simbólicos que compõem a subjetividade – tomados no estudo como constitutivos da desigualdade e não consequência dela. De acordo com Bock e Gonçalves (2009) são significadas pelos indivíduos pertencentes à cena social, todas as diferenças sociais – de acesso aos bens culturais e materiais da sociedade, além das diferenças de acesso à riqueza. Dessa forma, a dimensão subjetiva da desigualdade social é justamente o processo no qual essas significações se constituem e são constituídas, são de todos e de cada um de nós, singulares e ao mesmo tempo sociais.

O tema tem despertado interesse de diversos campos e, a partir deles, importantes elementos têm sido aproveitados para a compreensão de como as desigualdades são significadas pela população brasileira. Bock e Melsert (2015) destacam como elementos importantes para esta compreensão:

1. a legitimação das desigualdades sociais a partir de uma lógica meritocrática;
2. a significação da escola como instituição salvadora;
3. a desresponsabilização das elites pelo quadro de desigualdades em nossa sociedade e;
4. a reflexão de que não é estatuída a dominação da elite sobre a classe pobre e que tanto as camadas ricas quanto as pobres não percebem e/ou não compreendem o mecanismo de produção e manutenção dessa desigualdade.

O perfil dos jovens será examinado conforme as características a seguir:

1. Alunos nascidos, crescidos e moradores de Paraisópolis, atualmente matriculados no 3º ano do ensino médio.

2. Grupo 1: alunos ingressados em escola pública desde o início da trajetória educacional;

3. Grupo 2: alunos ingressados em colégio particular na condição de bolsistas integrais desde o início da trajetória educacional.

Assim sendo, a ideia da pesquisa é analisar de que forma, comparativamente falando, a realidade objetiva articulada com cada um dos contextos educacionais aos quais esses jovens estão inseridos é significada, de modo que as significações sejam reproduzidas em seus projetos de futuro.

### **A “adolescência” sob a ótica da Psicologia Sócio-Histórica: a ampliação do olhar sobre os jovens**

Para falar do conceito de “adolescência” a partir da perspectiva Sócio-Histórica é necessário ressaltar, dentro da Psicologia, a visão acerca do tema dentro de outras abordagens teóricas, tendo em vista que elas são marcadas por uma compreensão naturalizante do momento, marcado pelas mudanças de ordem sociais, biológicas e psicológicas, que acarretam em uma crise identitária. Essa é a maneira mais costumeira de se ouvir falar sobre a adolescência na academia.

Partindo desse pressuposto, ela é concebida como um processo “natural e universal a todo jovem independente das condições externas” (OLIVEIRA, 2009, pg. 78). No entanto, quando é assim colocada, o contexto social e a cultura nos quais o jovem está inserido são completamente desconsiderados. Desse modo, se faz necessário buscar uma compreensão acerca dela que seja capaz de contemplar o fenômeno a partir da historicidade e da singularidade. Ou seja, concebê-la como uma construção histórica. A perspectiva sócio-histórica, *ao estudar a adolescência, não faz a pergunta ‘o que é a adolescência’, mas ‘como se constituiu historicamente este período do desenvolvimento’* (BOCK, 2004, pg. 40).

Para Ozella (2003), uma visão de homem pautada nos pressupostos da teoria sócio-histórica considera enxergar o ser a partir da totalidade. Ele possui características construídas ao longo da vida, esta em relação com o meio social e outras pessoas; é capaz, por meio dessas relações, construir meios de satisfazer suas necessidades; e dessa forma, constrói a sua realidade e se constrói enquanto ser, através da relação dialética estabelecida na sociedade, por fim, culminando no fenômeno psicológico, que surge e se constitui na medida em que o homem estabelece relações com o mundo físico e social. Assim, é plausível o entendimento da “adolescência” como uma construção

histórica, dependente de múltiplas determinações, tais como, políticas, econômicas, sociais, culturais, entre outras.

Clímaco (1991), em “Repensando as concepções de adolescência”, contribuiu significativamente para a ampliação do entendimento acerca da temática quando discutiu que existiam diversos aspectos – sociais, econômicos e culturais – que fundamentavam o surgimento da adolescência. Além disso, apontando o quanto a Idade Moderna teve influência sobre essa construção humana.

Bock (2004), afirma que:

As condições sociais nas quais se encontram os jovens são claríssimas como fonte mobilizadora e geradora da chamada “adolescência”. A moratória na qual se encontram os jovens não é um período necessário do seu desenvolvimento e, sim, um período no qual o mundo adulto considerou necessário colocar seus jovens para poderem os adultos estar mais tempo no mercado de trabalho e para poderem os jovens serem mais bem preparados para responderem às exigências do novo mundo do trabalho tecnológico (BOCK, 2004).

Assim, pontuando que a adolescência não só é construída, como não é estática e sofre modificações de acordo com as necessidades da sociedade de atribuir significados a ela.

Pensando nestas questões, este estudo pretende investigar a dimensão subjetiva por meio de uma amostra populacional de jovens, considerando o termo jovem ao invés de adolescência. A partir das autoras citadas acima e de Clímaco(1991), Bock (2003) (2007) adota-se aqui o termo jovem ao invés de adolescente, tendo em vista que há uma pretensão em enxergar o período, tal como se enxerga o Homem, um ser histórico, como uma construção cultural, social e relacional que foi tracejada e significada ao longo de processos históricos, em contraponto com a ideia dominante do adolecer – como fase natural e universal do desenvolvimento que tem seu início ao final da infância, concebido como um momento certamente conflituoso (GONÇALVES, 2003; OZELLA, 2003).

## **Projeto de Futuro**

O conceito de projeto de futuro surgiu em meados do século XX e passou por diversas atualizações, até que se consolidou como "explicação para uma intenção, um planejamento que busca corresponder às preocupações e às expectativas de vida" (BOCK et al. 2016, pg. 237) e se fundamenta na forma como as experiências cotidianas são vividas.

Segundo Liebesny (2008), do ponto de vista da Psicologia Sócio-Histórica, pode ser entendido como uma produção individual inserida no âmbito do coletivo, tendo em vista que as realizações dos seus desejos acontecem a partir das relações - estabelecidas entre o sujeito e o meio e entre sujeitos. Os processos de escolha, embora de âmbito individual, possuem referências para que sejam feitas no âmbito social, ou seja, nas relações familiares, de trabalho, institucionais, entre outras. Nesse sentido, acabando por configurar o universo do indivíduo.

Pesquisas recentes sobre idealizações de projetos de futuro têm ressaltado a centralidade do trabalho na vida dos jovens, bem como a reprodução do padrão de vida adulto e valorizado socialmente. Além disso, tem se observado predomínio por escolhas profissionais que necessitam certificação universitária para exercê-la e uma busca constante por uma ruptura com as condições de vida atual, tendo como meio principal para alcançá-la o esforço pessoal - este que é fortemente marcado pelo discurso meritocrático, onde as ações individuais são responsáveis pelo sucesso ou fracasso na concretização de seu projeto de futuro e desconsidera determinações de ordem objetiva e estrutural de uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais.

De acordo pesquisas anteriores Liebesny (1998), Bock (2003) e Bock e Melsert (2015), parece haver para os jovens uma vida associada a uma centralidade no trabalho e a reprodução de um modelo socialmente valorizado de família. Além disso, é presente ainda a ideia da ascensão social por meio do esforço pessoal, o que contribui para manutenção da desigualdade, naturalizando e legitimando a lógica na centralização do sujeito como todas aquelas ideias que são fundadas no pensamento liberal, ignorando a compreensão do sujeito tal como ele é: constituído no mundo e em relação, como apontado pelas autoras Liebesny (1998); Bock (2003); Maia e Mancebo (2010) e Bock e Melsert (2015).

Pesquisas recentes (BOCK; MELSERT, 2015) apontam que a desigualdade é ocultada, silenciada e ocupa o lugar do não-dito. É um fenômeno socialmente aceito, naturalizado e invisível. Não obstante, acredita-se que haja consciência de sua existência por parte dos jovens e que eles se distanciem dela nos seus discursos, não deixando apesar disso de causar incômodos. Assim, alinhados a contextos em que a segregação é explícita e silenciada e ao mesmo tempo invisível, ou que é simplesmente naturalizada sem que se façam questionamentos sobre, a dúvida que surge é: de que forma será que a desigualdade é significada por esses sujeitos e aparecem nas entrelinhas do seu discurso?

## **METODOLOGIA**

### **Participantes**

A proposta inicial da pesquisa era desenvolver um estudo, buscando compreender quais os sentidos e significados atribuídos aos projetos de futuro de jovens moradores de Paraisópolis, a partir do instrumento já validado por Liebesny (1998), Bock e Liebesny (2003), e utilizado mais recentemente por Bock e Melsert (2015), visando discutir a dimensão subjetiva da desigualdade social com 8 adolescentes cursando o 3º ano do ensino médio em dois contextos educacionais diferentes. Um deles, o ensino público, mais especificamente, a escola com o pior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) localizada em Paraisópolis, e o outro, o ensino particular, a partir de uma escola que oferece bolsas de estudo para alunos moradores da comunidade.

As condições para participação na pesquisa incluíam, serem necessariamente, alunos ingressos no 3º ano do ensino médio e serem moradores de Paraisópolis. As particularidades de cada um dos casos envolvem, no caso dos alunos de escola pública, terem, durante toda a educação básica estudado em escolas da rede pública de ensino, e no caso dos alunos de escola particular, terem estudado na escola particular escolhida para a realização da pesquisa tendo sido bolsistas desde o primeiro ano escolar.

Diante das limitações encontradas para realização da pesquisa, tendo em vista as incompatibilidades de horários entre a pesquisadora e seus sujeitos, além da dificuldade de encontrar a quantidade proposta de sujeitos dispostos a participarem do estudo, a pesquisa contou com a participação de 6 sujeitos, sendo eles:

- três sujeitos estudantes da rede pública e;
- três sujeitos estudantes da rede particular.

O perfil dos jovens foi examinado conforme as características a seguir:

1. Alunos nascidos, crescidos e moradores de Paraisópolis, atualmente matriculados no 3º ano do ensino médio.
2. Grupo 1: alunos ingressados em escola pública desde o início da trajetória educacional;

3. Grupo 2: alunos ingressados em colégio particular na condição de bolsistas integrais desde o início da trajetória educacional.

Assim sendo, a ideia da pesquisa foi analisar de que forma, comparativamente falando, a realidade objetiva articulada com cada um dos contextos educacionais aos quais esses jovens estão inseridos é significada, de modo que as significações sejam reproduzidas em seus projetos de futuro.

### **Instrumentos**

A coleta de dados para investigação das questões pretendidas se deu por meio de uma redação a respeito de projetos de futuro, validada previamente em pesquisas anteriores (LIEBESNY, 1998; BOCK; LIEBESNY, 2003) e utilizada mais recentemente por Bock e Melsert (2015). Tendo em vista a necessidade de uma melhor caracterização do perfil dos estudantes a serem estudados, foram solicitadas informações sobre idade, gênero, cor, qual o perfil da escola (pública ou particular), a participação em projetos ou cursos realizados dentro da comunidade, grau de escolaridade dos responsáveis e profissão e se tem ou já teve algum vínculo empregatício, independente de qual ordem seja/tenha sido.

Como mencionado anteriormente, o enunciado proposto pelas autoras, pedia que o jovem fizesse projeções para o seu futuro dez anos a frente: “Hoje é dia X de (mês) de (ano). Você está pensando no que foi e no que tem sido a sua vida nesses últimos 10 anos. Coloque-se nessa situação e conte essa história com detalhes.”. A data proposta era correspondente a dez anos da data da aplicação do instrumento.

Foi aplicado em duas amostras de três alunos de cada um dos contextos educacionais escolhidos para exploração dos referentes aspectos e, por meio da teoria sócio-histórica, buscar os núcleos de significações visando compreender o sentido ou os sentidos dos projetos de futuro.

### **Considerações Éticas e Procedimentos**

Salientamos que todos os cuidados éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram tomados na investigação realizada e que resultou no presente trabalho.

Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>5</sup> foi apresentado na ocasião de aplicação do instrumento. Somente após sua leitura e assinatura por parte do participante é que a elaboração das redações teve início.

Foi ainda salientado às participantes que os dados das entrevistas seriam analisados de modo a garantir os respectivos anonimatos.

Finalmente, o projeto de pesquisa que culminou neste trabalho foi incluído na Plataforma Brasil com toda a documentação exigida para análise e emissão do parecer do Comitê de Ética, concomitantemente à apresentação do mesmo à Comissão de Pesquisa da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde e aprovado com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 80466317.9.0000.5482 e parecer nº 2.632.111.

O convite para participação na pesquisa foi realizado pessoalmente, por meio de mensagens particulares em uma rede social, direcionadas ao público com perfil para participação na pesquisa e por meio de indicações de outros participantes, de acordo com a melhor forma encontrada para contatar os potenciais sujeitos. Uma vez contatados, a pesquisa era apresentada de forma abrangente, de modo a esclarecer o que se pretendia com ela e de que forma se pretendia. Caso manifestado interesse em participar, em casos onde eles eram menores de idade, o passo seguinte foi dialogar com seus responsáveis, seguindo os mesmos procedimentos descritos.

Após este contato inicial, foram apresentados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, aos participantes – e aos responsáveis, quando necessário – e, com o consentimento dos participantes em mãos, as coletas foram realizadas.

Foram apresentadas as folhas de respostas<sup>6</sup>, onde deveriam escrever uma redação a partir de um enunciado dado.

A solicitação da elaboração das redações foi realizada em encontros individuais conforme as disponibilidades de horários, datas e locais que ofertassem maior comodidade os participantes.

Foi realizado um pré-teste, utilizando-se o procedimento descrito acima, no entanto, este material não foi utilizado para análise dos dados.

---

<sup>5</sup> Anexo ao final deste trabalho.

<sup>6</sup> Anexa ao final deste trabalho.

## Procedimento de Análise e Discussão das Redações

O procedimento de análise e discussão dos dados coletados nas redações foi construído a partir da proposta de apreensão dos sentidos e significados, sob o referencial da perspectiva Sócio-Histórica. Este procedimento foi desenvolvido por Aguiar e Ozella, em 2006, e aprimorado pelos autores em 2013.

Aguiar e Ozella (2013) apontam que, a importância da elaboração de um método de apreensão dos sentidos, pautado nos preceitos do materialismo histórico dialético, das categorias linguagem, pensamento, sentido e significado, está na necessidade de enxergarmos para além das aparências, a partir de uma visão que tem no empírico seu ponto de partida.

Seguindo a proposta dos autores, as redações foram submetidas a uma primeira análise para levantamento dos pré-indicadores. E sendo estes

o ponto de partida do pesquisador, os pré-indicadores revelam não o sujeito concreto (histórico), mas, por meio de indícios que devem ser investigados, apenas o sujeito empírico. Esse é apenas um momento em que o pesquisador se dedica, por meio de leituras do material de pesquisa – registro de palavras –, ao primeiro inventário das significações constituídas pelo sujeito frente à realidade. (Aguiar, Soares e Machado, 2015, pg. 62)

As etapas posteriores, também propostas por Aguiar, Soares e Machado (2015), instrumentalizados por Aguiar e Ozella (2006), envolveram para o processo de análise e interpretação, a submissão das redações a um levantamento de pré-indicadores - identificando palavras que revelam a forma de pensar, sentir e agir do sujeito em análise - procurando agrupar aspectos que possuíssem relação de complementaridade, similaridade, contraposição ou outros.

Uma vez realizados os agrupamentos, os indicadores foram formados e, ao final, foi realizada a sistematização em núcleos de significação, etapa esta que nos aproxima da realidade concreta. Ela constituiu em uma articulação mais profunda dos indicadores, de maneira que pudessem revelar a realidade estudada. Nas palavras dos autores:

esse processo não deve ser entendido como uma sequência linear. Trata-se de um processo dialético em que o pesquisador não pode deixar de lado alguns princípios, como a totalidade dos elementos objetivos e subjetivos que constituem as significações produzidas pelo sujeito, as contradições que engendram a relação entre as partes e o todo, bem como deve considerar que as significações constituídas pelo sujeito não são produções estáticas, mas que elas se transformam na atividade da qual o sujeito participa (Aguiar, Soares e Machado, 2015, p. 63).

Tendo sido os núcleos de significação estabelecidos, foi feita uma análise intranúcleos, e, posteriormente, internúcleos, na tentativa de uma maior aproximação das zonas de sentido dos jovens participantes.

## **RESULTADOS**

Os resultados a seguir serão apresentados a partir da exposição dos núcleos de significação das redações de cada um dos participantes da pesquisa. Sabendo que dois perfis diferentes de estudantes foram solicitados para a participação no estudo, estes grupos serão caracterizados em Grupo 1 e Grupo 2.

Ocorrerá em um primeiro momento uma caracterização geral do grupo, com nomes dos participantes – ressaltando que os nomes a eles atribuídos são fictícios, como forma de lhes garantir o sigilo acerca de suas verdadeiras identidades –, gênero, idade e a escola de origem. Posteriormente à caracterização geral, serão apresentados os sujeitos de maneira individual, a partir de sua produção textual, onde haverá também a caracterização mais detalhada de cada um deles, seguida, por fim, da análise dos núcleos de significação encontrados na sua redação.

### **Grupo 1**

#### **Caracterização dos Participantes – Grupo 1**

Composto de três participantes: Elena, Marina e Camila, do gênero feminino, moradoras de Paraisópolis, estudantes de escola pública com idades 17, 18 e 19 anos, respectivamente, cursando o 3º ano do Ensino Médio.

#### **ELENA**

Elena, 17 anos, gênero feminino, autodeclarada branca. Participante de um projeto social desenvolvido na comunidade e nunca trabalhou.

#### **A produção textual**

Elena produz uma redação bastante pontual em diversos aspectos. Inicia a produção relatando que *“finalmente conseguiu trabalhar no que quer”*.

Elena conseguiu “*através do seu próprio suor*” entrar na faculdade do curso que desejava, Cinema, onde se graduou. Ela possui um canal no YouTube e diz que ele “*está indo bem*” e em breve produzirá seu “*primeiro filme*”.

Menciona estar morando sozinha e “finalmente” ter se tornado “fluente em Inglês e Libras” e que, ao longo dos últimos anos, conseguiu ajudar várias ONGs em Paraisópolis.

Relata ter conseguido “*ir para a Alemanha ver um campo de concentração de perto, ir até o museu da Anne Frank*”. Embora não tenha contextualizado.

Ainda no Ensino Médio, escreve um livro, que será lançado 10 anos depois e finaliza dizendo “*realizei muitos sonhos, mas ainda tenho muitos outros*”.

### **Análise dos núcleos da redação de Elena**

#### *“Através do seu próprio suor”*

A redação de Elena é marcada do início ao fim pelo esforço pessoal. É por meio dele que todos os seus sonhos são realizados, desde o mais simples deles. Ele aparece na “*finalmente*” conquista de um emprego desejado, na conquista por um espaço no nível superior em um curso desejado, onde consegue se graduar, no empenho em manter o seu canal do YouTube “que está indo bem”, segundo sua avaliação, na realização do sonho de conhecer a Alemanha, na “*finalmente*” fluência na língua Inglesa e Libras, entre outros.

O esforço do qual Elena fala é um esforço individual que possibilita a superação das condições difíceis pelas quais a sua vida foi atravessada, como por exemplo, não ter tido políticas públicas de ensino de qualidade que garantiram o ingresso em uma universidade sem que o seu esforço tivesse que ter sido necessariamente árduo, como foi. Dessa forma, quando diz “*finalmente*” em alguns momentos durante a sua produção, ela fala de um lugar de enfrentamento das dificuldades que não é fácil de lidar e conquistado a partir da resistência frente às desigualdades com muita luta e de forma bastante ativa.

Apesar disso, não podemos deixar de ressaltar o quanto todos esses fatores são naturalizados e a participante enfatiza todas as suas conquistas em função do seu esforço, seu enfrentamento e das dificuldades, sem mencionar determinantes sociais e históricos, implicados nas dificuldades presentes em sua vida. Dessa forma, naturalizando também as suas dificuldades. Ela não tece, em nenhum momento de seu texto, crítica ou questionamentos, fortalecendo ainda mais a ideia de um

sistema meritocrático, onde o esforço aparece como eixo fundamental na busca pelo sucesso, desconsiderando as influências sócio-históricas que atravessam a sua vida.

## **MARINA**

Marina, 18 anos, gênero feminino, autodeclarada parda. Participou anteriormente de um dos projetos sociais desenvolvidos na comunidade e atualmente está trabalhando.

### **A produção textual**

É cada vez mais comum observar nos jovens brasileiros o sonho de cursar o ensino superior como um projeto de futuro. A construção desse desejo, no caso de Marina, possui uma relação com a sua inserção no mercado de trabalho a partir da experiência como jovem aprendiz numa corporação durante o Ensino Médio.

Marina trabalha numa instituição financeira e optou pelo curso de Ciências Econômicas para sua graduação. Por um lado, porque já está inserida na área e enxerga uma possibilidade de efetivação a partir do seu esforço no trabalho, ilustrado pela fala “*tenho oportunidades de crescimento através do meu desempenho*”. Por outro lado, porque sabe da “*diferença de oportunidades*” que existe entre as pessoas, a depender da classe social na qual elas estão inseridas.

Dessa forma, é importante mencionar o quanto é ressaltado em sua fala o quanto o esforço fez e faz parte de uma rotina diária em diversos âmbitos de sua vida. Existe a compreensão das desigualdades, que promove uma concorrência desleal entre os alunos de escola pública e os alunos de escola privada, e a esse problema, Marina atribui a responsabilidade ao Estado que acaba por não cumprir o seu papel de garantir o acesso ao ensino com qualidade, quando diz “[*o Estado*] *não ensina o necessário*”. Ou seja, o Estado não tem realizado suas obrigações como deveria.

Em decorrência disso, a participante menciona a necessidade que teve de “*correr atrás de cursinhos pré-vestibulares*”, como forma de complementar sua base educacional e oferecer um suporte coerente com as exigências dos vestibulares, mais particularmente falando, do Enem. Este por meio do qual ela “*conseguiu uma bolsa de estudos pelo ProUni*”, devido ao “*bom desempenho*” que teve na prova.

Por fim, 10 anos depois, Marina consegue ajudar a sua família e já realizou “*alguns sonhos, como, viajar para fora do país, comprar um carro e uma casa*” e irá conseguir “*muito mais com o seu trabalho*”.

### **Análise dos núcleos da redação de Marina**

*"A diferença de oportunidades para estudantes de escola pública e particular"*

Marina adota uma postura crítica e consciente em relação às desigualdades que percebe. Uma delas, a desigualdade na diferença de oportunidades para estudantes de escola pública comparada àquelas que os alunos de escola particular têm. Fica claro o tom de indignação com o Estado, este que deveria propor e oferecer esses serviços com qualidade, mas não o faz.

Essa questão se faz emergente para ela no atual momento, sobretudo porque se encontra em período pré-vestibular e possui noções claras do caráter competitivo dos vestibulares. Além disso, pelo sentimento de carência que o currículo de escola pública proporciona, fazendo com que a necessidade de se empenhar para alcançar a linha de chegada seja consideravelmente maior, se comparando com alunos que possuem o currículo de escola particular.

*"Corri atrás"*

Apesar da clareza que possui em relação às desigualdades, Marina utiliza sempre o esforço pessoal como forma de justificar todas as suas conquistas. Desse modo, reproduz o tempo inteiro a ideologia meritocrática que afirma que o sucesso é alcançado por meio do esforço individual aplicado na sua ação. Esse pensamento, no entanto, é contraditório, uma vez que se sabe que a nossa sociedade é marcada pelas desigualdades e as oportunidades, como ela diz, não são ofertadas de maneira igualitária. Portanto, o sucesso é dependente de questões que vão além da implicação do esforço pessoal para alcançá-lo.

E as desigualdades, mais uma vez, aparecem naturalizadas, sendo perpetuadas sem que se construam espaços para questioná-las.

*"Consigo ajudar minha família e realizei alguns sonhos, como viajar para fora do país, comprar um carro e uma casa e irei conseguir muito mais com o meu trabalho."*

Este núcleo é importante para a discussão de como o trabalho é significado na vida de pessoas que ocupam um lugar social igual ao dela. E mais do que isso, qual o lugar que o dinheiro ocupa na vida dessas pessoas.

O trabalho é uma ponte entre quem você é e aquilo que você pode conquistar através dele. O primeiro ganho que se tem com o trabalho é a obtenção de um salário ao final do mês. Marina possui vínculo empregatício desde o ensino médio numa instituição bancária, este que é valorizado por ela e onde ela almeja conseguir crescimento profissional por meio de seu bom desempenho. O ganho que se tem com crescimento profissional inclui aumentos salariais, ou seja, maiores possibilidades de realizações pessoais atreladas à necessidade de financiamento. E isso é o que é observado na produção textual de Marina: o trabalho é associado por ela à realização de sonhos, como, a possibilidade de viajar para o exterior e relacionados à aquisições materiais, cuja conquista também se encontra dentro da ótica da realização de um sonho, tais como a compra de um carro e uma casa, a partir do ganho financeiro.

Além disso, outro sentido ao qual ele está associado em sua vida é ao de auxílio à sua família, algo que é para ela valorizado.

## **CAMILA**

Camila, 19 anos, gênero feminino, autodeclarada parda. Participou anteriormente de um dos projetos sociais desenvolvidos na comunidade e nunca trabalhou.

### **A produção textual**

A produção de Camila é atravessada constantemente pela mudança, sendo o primeiro momento em que isso se fez necessário assim que concluiu o Ensino Médio, quando precisou mudar antigos hábitos, estes que foram desenvolvidos quando ainda era uma aluna da rede pública de ensino, onde a qualidade desse serviço era *"meia boca"*, como avalia. Portanto, considera este o motivo principal a que atribui o sentimento de *"que não conseguiria vencer na vida"*.

Dessa forma, para superar essa dificuldade, e ser *"uma pessoa bem sucedida"*, foi necessária uma mudança de hábitos, uma vez que deixou de ser estudante, principal mudança advinda da conclusão do ensino médio, e passou a assumir um papel social que solicitava maior organização e maior disciplina, estas na ordem do esforço pessoal.

Com o intuito de continuar estudando, utilizou-se de seu esforço pessoal mais uma vez para conquistar uma bolsa de estudos pelo ProUni no curso de Enfermagem, como desejado, que avalia como sendo *"uma das melhores coisas"* que aconteceu em sua vida como estudante.

Por fim, conclui a redação agradecendo pela *"oportunidade que o ProUni [lhe] deu"* e fazendo uma avaliação positiva das experiências vividas nos últimos 10 anos.

### **Análise dos núcleos da redação de Camila**

*"Muita coisa mudou, tomei um rumo diferente, mudei os meus hábitos"*

Esse núcleo de significação possui dois conteúdos para serem discutidos: a mudança e o que ela significa em sua vida e o ensino médio e a avaliação que faz desse período da vida.

Primeiramente, tem destaque o valor que a mudança tem em sua vida. É a necessidade dela que impulsiona qualquer movimento de Camila na busca pela superação das dificuldades encontradas nos principais eixos da sua vida.

A jovem é uma aluna de escola pública com poucas perspectivas de sucesso em relação às conquistas acadêmicas, a principal face que o sucesso assume na sua produção textual, tendo em vista a avaliação que faz da qualidade do ensino básico ofertado para ela, classificando-o como *"meia-boca"*. Dessa forma, suscitando que há uma consciência acerca das desigualdades existentes entre os contextos de ensino público e particular, reproduzidas inclusive para além dos muros das escolas. No entanto, não destaca em nenhum momento as razões - sociais e históricas - que proporcionaram que o desenvolvimento da escola pública se desse de maneira precarizada. Além disso, contribui para a cristalização de uma ideologia onde o "público" é apresentado como ruim.

A mudança, por sua vez, a mesma que proporcionará a ascensão social, surge da necessidade de agir de forma diferente, buscar outros "rumos" para alcançar o objetivo desejado.

Assim, podemos dar sequência na análise discutindo o próximo núcleo, que complementa a ideia deste e possui particularidades importantes a serem pontuadas.

*"Ensino meia-boca de escolas públicas"*

A qualidade de ensino da escola pública, avaliado de maneira negativa por Camila, sobretudo para ela, não é um facilitador para que a jovem conquiste o sucesso almejado. Uma vez que deseja sucesso acadêmico, justamente o que garantirá o seu sucesso profissional.

A noção de que as escolas pública e privada oferecem currículos educacionais diferentes, articulado com a noção da escola como uma instituição salvadora e promotora da ascensão, instiga na jovem a necessidade de mudança no seu modo de ser, diante das situações com as quais ela precisa lidar cotidianamente. Para isso, essas mudanças são pautadas na lógica do esforço individual, sendo assim, na lógica meritocrática.

*"Hoje em dia sou uma pessoa bem sucedida, formada na área da saúde, atuando como Enfermeira, graças ao meu esforço e pela bolsa de estudos que eu consegui"*

Através do seu próprio esforço, que faz parte do período de mudanças pelas quais ela passa, Camila, ingressa na faculdade de Enfermagem por meio do ProUni. Este é um momento que parece carregado de contradições em seu relato, seguido de uma avaliação importante de ser explorada.

Por meio do esforço individual, e somente ele num primeiro momento, é que a jovem inicia a sua trajetória buscando *"vencer na vida"*. Desqualifica completamente o ensino público e atribui ser *"uma pessoa bem sucedida"* ao fato de ter se esforçado e ganhado uma oportunidade de estudar pelo ProUni. E assim a contradição está posta.

Ela contrapõe a ideia de ter se esforçado para conquistar um espaço no nível superior pelo ProUni à ideia de que isso lhe foi dado. Reproduz essa ideia com a conotação de completa passividade, mencionando num determinado ponto ser *"grata pela oportunidade que o ProUni lhe deu"*, em um movimento constante de autovalorização, seguido de desvalorização de si mesma e dos seus esforços. Além disso, ao tratar do ProUni e da função desempenhada por ele na sua vida, é o primeiro momento em que a educação aparece avaliada positivamente, como sendo *"uma das melhores coisas que aconteceu em sua vida"*.

É curiosa a forma como ela menciona a bolsa de estudos. Ela surge como um presente em sua vida e a impulsiona para torná-la *"uma pessoa bem sucedida"*. Não há qualquer análise para entender o porquê da necessidade da existência delas, sobre os requisitos necessários para ingresso e porquê serem eles ou sobre o porquê de não ser uma caridade do Estado.

Por fim, outro aspecto que merece destaque é justamente essa fala que atravessa toda a sua produção que é: *"vencer na vida"*. Marcada pelo desejo de ascensão social associado à realização profissional, agradecendo, enfim, por estar ao lado dos seus pacientes e pelas experiências bem vividas.

## **Grupo 2**

### **Caracterização dos Participantes – Grupo 2**

Composto de três participantes: Flávia, Marcela e Gustavo, sendo Flávia e Marcela do gênero feminino e Gustavo do gênero masculino, todos moradores de Paraisópolis, estudantes de escola particular, com 17 anos de idade e cursando o 3º ano do Ensino Médio.

### **FLÁVIA**

Flávia, 17 anos, gênero feminino, autodeclarada branca. Nunca participou de nenhum dos projetos sociais desenvolvidos na comunidade e nunca trabalhou.

### **A produção textual**

Flávia inicia o discurso mencionando a sua formação profissional em Ciências Contábeis em uma universidade onde *"tanto sonhou em se formar"*. Posteriormente, menciona a conquista de uma casa própria e a constituição de um núcleo familiar que incluem um marido, uma filha e a si mesma.

Na sequência, Flávia, se refere ao seu período escolar, fazendo uma avaliação positiva da qualidade de ensino ofertada pela escola que frequentou, quando diz, *"tive um ensino muito bom"*. No entanto, tece considerações acerca das diferenças de tratamento e de acesso a serviços dentro da escola, uma vez que ela era bolsista, por isso *"muitas coisas eram privadas"* para ela, relata. Fazendo isso com pesar e colocando em sua fala uma carga emocional considerável, porque *"mesmo com todas essas diferenças, [se formou] como pretendia"*.

O próximo passo dado foi quando *"chegou o grande dia do Enem (a prova que iria dar meu futuro) abrindo portas de Faculdades e Universidades"*, momento em que tem uma tomada de consciência e expressa seu pensamento a partir da frase *"em todo o [seu] trajeto até ali, o quanto estudou para essa prova. E quando saiu a nota, [viu] que o esforço tinha valido à pena, tanto é que*

*[ganhou] uma bolsa*” de estudos, *“na área que mais desejava”*. Ou seja, faz uma avaliação positiva do seu esforço, concluindo que a realização de um de seus sonhos é consequência dele.

As expectativas referentes à vida universitária aparecem em seguida, quando menciona que desde o seu ingresso tinha consciência de que *“tudo iria ser diferente”*, o método de ensino, professores e colegas, mas o foco seria o seu objetivo para conquistar aquilo que desejava. E isso ainda permanece com ela, 10 anos mais tarde.

Por fim, conta sobre o seu primeiro estágio em Contabilidade, após dois anos na graduação, e como começou a ganhar dinheiro, *“mesmo que pouco”*, segundo ela, mas que lhe *“serviria para algo”*. Concluindo seu texto com o relato acerca do seu momento atual, como uma funcionária de um trabalho fixo, que possibilitou a conquista de uma casa própria e agradecendo às pessoas que pela sua vida passaram, incluindo professores e amigos, aparentemente, eixos fundamentais de apoio em seu trajeto até então.

### **Análise dos núcleos da redação de Flávia**

*“Chegou o grande dia do Enem (prova que iria dar o meu futuro)”*

Enquanto para alguns jovens a existência do Enem e dos frutos que ele pode gerar são uma incógnita, para outros, o fato dele existir e a possibilidade de realizá-lo implica em sentir-se ansioso e depositar sobre ele todo o peso do seu futuro. É o que acontece com Flávia.

A jovem faz um retorno ao percurso caminhado anteriormente à prova, tem plena consciência de ter estudado, ou se esforçado suficientemente para tirar uma boa nota e conseguir ingressar numa universidade, no entanto, questiona suas capacidades e precisa retomar sua trajetória de estudos para se certificar de que se esforçou suficientemente para alcançar este objetivo. Isso é uma manifestação clara da ideia meritocrática reproduzida na nossa sociedade, onde fracassos e sucessos são justificados por uma implicação individual.

Na sequência, expressa claramente uma contradição sobre o esforço pessoal e o ganho. Ao mesmo tempo em que se esforçou o suficiente para ter conseguido ingressar na Universidade e ele ter valido a pena, Flávia se autodeclara ganhadora de uma bolsa de estudos, dessa forma, aparecendo em seu discurso invisibilizada em sua conquista uma vez que *“apesar de todo o esforço, ela ganha uma bolsa na Mackenzie”*.

Flávia não demonstra ter consciência ou faz qualquer crítica acerca do quanto o empenho é ínfimo no processo de conquista do ingresso na Universidade e ao mesmo tempo em que se esforça, aparece em seu discurso como um presente, não uma conquista propriamente dita.

*"Tenho minha própria casa, uma filha e um marido incrível (...) tenho meu trabalho fixo"*

O trabalho fixo proporciona para Flávia a conquista da casa própria e a constituição do seu núcleo familiar composto de si mesma, sua filha e seu marido. Inclusive, sendo essa estrutura familiar desejada para daqui alguns anos, semelhante à estrutura familiar atual.

Primeiro em se tratando do que o trabalho proporciona, o dinheiro como ganho principal do ato de trabalhar proporciona aquisição de bens materiais, bem como a ascensão social. Esta que é desejada desde o estágio, quando começa a ganhar dinheiro e não tem planos concretos para sua utilização.

Posteriormente, constitui um núcleo familiar, composto três pessoas, ela o marido e uma filha onde idealiza o marido como sendo uma pessoa incrível. Qual o sentido dessa atribuição ao marido? Será ele um príncipe encantado? Será ele o homem pró-feminista, que compreende as questões a partir de um recorte de gênero e não tenta diminuir o sofrimento feminino naturalizando o machismo? Será ele só alguém que gosta de fazer tudo o que ela gosta? Será ele uma pessoa com quem ela não tem brigas? Será?

*"Tive um ensino bom, porém, muitas coisas eram privadas para nós"*

Diferente das questões anteriormente apontadas sobre o tema da desigualdade, justificada pelo contexto no qual esta inserida, Flávia faz apontamentos sobre a desigualdade a partir da diferença de tratamento e possibilidades de apropriação e vivência integral dos espaços dentro da escola. Uma vez que o currículo é exclusivo a alunos bolsistas, existem atividades a que o aluno bolsista não tem acesso, uma delas, por exemplo, são as aulas de Educação Física quando se está no ensino médio. É proibida inclusive a possibilidade de utilização de espaços para esta finalidade no horário da aula e/ou intervalo.

## MARCELA

Marcela, 17 anos, gênero feminino, autodeclarada parda. Participou anteriormente de um dos projetos sociais desenvolvidos na comunidade e nunca trabalhou.

### A produção textual

Marcela inicia sua história lembrando a angústia que sentiu ao final do processo de conclusão de ensino médio, *“fiquei perdida sem saber o que eu iria fazer”*. Concomitantemente com essa angústia, disse sentir-se também *“ansiosa, à espera dos resultados dos vestibulares, só querendo ver se [ela] iria conseguir passar em alguma faculdade”*. E quando finalmente saem, ela expõe sua frustração ao não *“conseguir alcançar o objetivo para entrar em uma boa faculdade no [seu] curso almejado”*.

Apesar disso, não desistiu e se matriculou num cursinho pré-vestibular, na tentativa de superar o déficit e *“conseguir entrar no curso que [ela] queria”*. Porém, não foi a única atividade realizada por ela naquele ano, ela começou também *“a trabalhar para ajudar [sua] mãe nas despesas de casa e para guardar um dinheiro, pois sonhava em viajar para Portugal”*. E *“por 2 anos foi só isso, estudo em cima de estudo e trabalho em cima de trabalho”*, o que culminou na realização de dois de seus sonhos.

O primeiro deles foi ter conseguido viajar para o exterior e ter conhecido Portugal, em 2019. O segundo, ter passado em Medicina na Universidade de São Paulo (USP), depois de ter voltado a tempo de *“prestar muitos vestibulares”*, realizar as respectivas provas, sentindo, naquele momento, *“estar preparada”*, ter esperado ansiosamente os resultados e ficar *“muito feliz [consigo] mesma”* quando recebeu o resultado positivo.

A jovem então dá sequência à história, fazendo uma comparação do ambiente universitário com o escolar, dizendo ser *“um universo muito diferente da escola”*, sem discorrer sobre que diferenças são essas.

Durante a graduação em Medicina, diante de diversas áreas de atuação ofertadas pelo curso, decidiu, no último ano, já estagiando, que seguiria na Pediatria, avaliando a sua decisão como sendo *“a coisa mais incrível da [sua] vida, pois juntou coisas que ama em um campo único da Medicina”*. Por fim, conclui a redação relatando ter se formado em 2026, *“o que foi uma alegria ainda maior, pois sentiu naquele momento que estava pronta para ajudar e salvar vidas”*, uma avaliação acerca

do papel desempenhado por um Médico na sociedade, ao mesmo tempo em que aparece como o motivo pelo qual escolheu essa função como profissão. E, mais uma vez, relata ter se sentido “*um pouco perdida*”. No entanto, resolvendo rapidamente esse conflito, quando diz que “*aos poucos tudo foi se encaixando e dando certo*” e atualmente trabalha em um “*hospital muito renomado em São Paulo*”. Além disso, comenta que está “*ganhando um salário que consegue [lhe] sustentar e sustentar o [seu] próprio apartamento*”.

### **Análise dos núcleos da redação de Marcela**

#### *"Fiquei perdida"*

As duas frases dizem respeito a períodos de transição. A escolha deles se dá pelo fato deles conversarem entre si, fazendo menção ao mesmo sentimento.

Marcela relata se sentir "perdida" nos dois momentos, o que pode ser considerado seu modo de ser frente a momentos de transição onde você passará a ser cobrado com nível maior de exigência.

#### *"Não consegui alcançar o objetivo para entrar em uma boa faculdade no meu curso almejado"*

Marcela menciona um fracasso na sua primeira tentativa de entrada na Universidade. Implicitamente nesse fracasso, aparece não só a implicação de um esforço insuficiente para ter conseguido ingressar no curso desejado, justificando por meio de uma ideia meritocrática o motivo da falha, mas também a necessidade que se tem de modificarmos as políticas de inclusão de alunos no nível superior.

Para além da questão do mérito, o nosso atual modelo de acesso à Universidade é selvagem e mantenedor das reproduções das desigualdades na admissão de alunos no ensino superior, uma vez que é pautado em um desempenho quantificado e, conseqüentemente, injusto quando se discute a qualidade de ensino ofertada pelos sistemas educacionais existentes e quem é o público com possibilidade de acesso a eles.

#### *"Durante 2 anos foi só isso, estudo em cima de estudo e trabalho em cima de trabalho"*

Tendo em vista o fato de não ter ingressado na universidade, Marcela busca um meio de elevar os seus conhecimentos para realização de novos vestibulares nos anos posteriores (mais precisamente, dois anos são necessários, relata). No mesmo ano, inicia no mundo do trabalho com o intuito de auxiliar a mãe nas despesas de casa e conseguir fazer uma reserva de dinheiro suficiente para realizar o sonho de conhecer Portugal. Essa é a primeira relação dela com o dinheiro, que tem para ela o sentido de uma realização pessoal.

*"Sentia que naquele momento eu estava preparada"*

Após um período maior de esforço para aprender os conteúdos suficientes para passar no curso desejado, Marcela justifica o motivo pelo qual ela conseguiu ingressar na tão sonhada universidade e no curso almejado.

*"Passei em Medicina na USP, fiquei muito feliz comigo mesma (...) Me formei em Medicina, o que foi uma alegria ainda maior pois senti naquele momento que estava pronta para ajudar a salvar vidas"*

Após 2 anos dedicados ao estudo e ao trabalho Marcela entra em Medicina na USP. Um curso com bastante prestígio social, senão o mais valorizado. Além disso, numa universidade também renomada. O sentido atribuído à escolha diz respeito ao desejo de salvar vidas e, assim como no ingresso, quando conclui a graduação, menciona sentimentos como, felicidade e alegria, que estão associados aos sonhos realizados a partir dessa experiência.

Para complementar: ainda na graduação decide pela Pediatria que une *"coisas que ama"* e relata ser a *"a coisa mais incrível da sua vida"*.

*"Hoje trabalho em um hospital muito renomado em São Paulo, fazendo o que eu amo e ganhando dinheiro que eu consigo me sustentar e sustentar meu próprio apartamento"*

O trabalho atual proporciona a ela o reconhecimento desejado com a escolha da profissão e o local garante a manutenção dele, maximizando esse reconhecimento.

Marcela avalia positivamente a sua escolha profissional e conclui mencionando que o rendimento com trabalho garante a ela uma vida economicamente estável, suficiente para garantir as regalias diárias.

## **GUSTAVO**

Gustavo, 17 anos, gênero masculino, autodeclarado pardo. Nunca participou de nenhum dos projetos sociais desenvolvidos na comunidade e nunca trabalhou.

### **A produção textual**

A produção de Gustavo é iniciada com uma apresentação de si mesmo, onde destaca quem ele é na sociedade. Ele é *“dono da empresa ‘SB Design’”*, ao mesmo tempo em que atua como *“diretor de um projeto social que auxilia pequenas empresas de comunidades carentes a construir uma imagem de seu empreendimento”*.

Há 10 anos ele se formou no Ensino Médio e no ano seguinte ingressou na universidade para graduação em Design. Com a duração de quatro anos, enfrentando dificuldades advindas do contexto universitário e os atravessamentos que ele proporciona. Sobre este assunto Gustavo não discorreu mais detalhadamente, no entanto, é possível deduzir quais são as dificuldades e atravessamentos da graduação, uma vez que o curso de sua escolha exige vários elementos que necessitam custeio e tempo demandado para elaboração de projetos, tornando a permanência um processo dificultoso. Além disso, existem outros fatores importantes que dificultam a permanência em uma Universidade para este público: o deslocamento de casa até a universidade, alimentação, necessidades familiares, entre outros.

Na sequência, Gustavo, falou sobre a experiência subjetiva da passagem do tempo para ele, que foi vivenciada de maneira rápida, tendo em vista as amizades constituídas durante os respectivos anos e as práticas envolvendo o contexto de aprendizado. Mais uma vez ele não se aprofundou no assunto, mas pode-se deduzir a partir do seu discurso que o envolvimento positivo com as práticas em Design e as amizades, ambas igualmente prazerosas para ele tornaram essa vivência menos custosa.

Um dos estágios, em uma empresa automobilística, foi ressaltado como um espaço onde ele deveria desempenhar uma função basicamente administrativa. No entanto, *atuava proativamente “desenhando protótipos e dando sugestões de novos modelos de automóveis”*, se mantendo

contratado até o fim da graduação. Com a conclusão do curso, o estágio foi encerrado e ele deu continuidade ao seu trabalho como *freelancer*, fazendo produções gráficas, tais como desenhos, logomarcas e banners, além de outros serviços envolvendo a imagem das empresas que o contratavam.

Esse grande passo de uma realização pessoal lhe suscitou a ideia de ir morar só. Assim, deixou a casa dos seus pais na periferia, “*alugou um apartamento no centro da cidade*”, com o intuito de se aproximar da clientela e dos fornecedores de materiais necessários para as produções gráficas. Neste apartamento ele *abre a própria empresa em sociedade com dois outros designers, seus amigos*.

Por fim, conclui o seu texto relatando sobre a expectativa que tem de transferir o seu espaço de produção de trabalho para outro endereço, embora este ainda venha a ser alugado, e o desejo de realizar uma *viagem internacional*, com a finalidade de “*compartilhar todo o seu conhecimento e a sua arte*”.

### **Análise dos núcleos da redação de Gustavo**

*"Sou dono da empresa 'SB Design' e diretor de um projeto social"*

O trabalho é o eixo principal da vida de Gustavo. Todos os seus passos são orientados a partir de sua função.

Primeiramente, é importante refletir sobre qual a profissão escolhida por ele para atuar. É comum a busca por áreas de atuação que sejam reconhecidas, entre elas a escolha dele - curso de Design no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (faculdade com bastante renome).

Uma vez feita essa escolha, a busca pelo reconhecimento é marcada fortemente por um esforço individual, aplicado em diversas áreas de sua vida na garantia de se manter atuando. Sua trajetória se inicia ainda na Graduação, enquanto estagia numa empresa automobilística, onde é contratado para "cuidar de uns papéis" e se mantém constantemente fazendo além das funções exigidas, na busca por ganhar visibilidade na área.

Ao concluir a graduação, apesar da proatividade e empenho na empresa, não é efetivado, mas não avalia esse término de contrato. Em sequência, começa uma atuação como *freelancer* em produções gráficas e já possui clientela. É o primeiro passo dado na busca pela realização profissional, visando ascender socialmente. O próximo passo é a busca por um espaço longe da

periferia para maior aproximação dos clientes e dos comércios fornecedores do seu material de trabalho, assim, explicitando qual o perfil de cliente que ele busca atender com o seu trabalho, classe média/alta. No entanto, o espaço que busca não é próprio, é alugado<sup>5</sup>.

Apesar disso, não esquece totalmente daqueles que ocupam o nível social de origem e atua como diretor em um projeto social, retornando aos pares o conhecimento e a arte que são as suas especialidades.

*"Apesar das dificuldades, passaram rápido por conta das amizades e experiências"*

As relações sociais de Gustavo possuem muito valor em diversos momentos na sua vida. É sua base de apoio nos momentos de dificuldades e quem as torna mais leves e fáceis de serem confrontadas.

Não só diante das dificuldades, mas também quando tem pretensões profissionais, são a eles que Gustavo recorre.

E mais ainda, vale mencionar as relações que mantém por meio do projeto social com os pares, aqueles com quem ele possui identificação e a quem ele retorna com motivação os conhecimentos adquiridos, como forma de auxiliá-los na realização profissional, tanto quanto ele é realizado.

*"Saí da casa dos meus pais"*

Na medida em que Gustavo se realiza profissionalmente, o movimento realizado por ele é não só o de independência, mas o de abandono da região periférica de onde saiu, com o intuito meio de se aproximar do núcleo bem sucedido da sociedade e ser também bem sucedido, no entanto, não o faz completamente e atua num projeto social auxiliando pessoas por meio do seu trabalho a se tornarem empreendedores iguais a ele.

## DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizarmos, voltemos agora ao objetivo da pesquisa: estudar a dimensão subjetiva da desigualdade social, através da análise de redações sobre projeto de futuro de dois grupos de alunos pobres inseridos em contextos educacionais distintos.

Em 2015, Bock e Melsert destacaram quatro elementos importantes para a compreensão do fenômeno da desigualdade, são eles: a legitimação das desigualdades sociais a partir de uma lógica meritocrática, a significação da escola como instituição salvadora, a desresponsabilização das elites pelo quadro de desigualdades em nossa sociedade e a reflexão de que não é estatuída a dominação da elite sobre a classe pobre e que tanto as camadas ricas quanto as pobres não percebem e/ou não compreendem o mecanismo de produção e manutenção dessas desigualdades. Esses eixos são os mesmos pelos quais os discursos dos jovens participantes dessa pesquisa são atravessados, sendo o mais evidente deles, o primeiro.

Os projetos de futuro dos participantes contribuíram para dar clareza às significações daquilo que está posto na nossa sociedade e que é perpetuado como formas de manutenção das desigualdades sociais.

Existem mais semelhanças entre os grupos do que particularidades, estas aparecem mais no âmbito do individual e do que é significativo e considerado, para cada um, importante para a sua realização pessoal. O esforço individual possui destaque em todas as redações,

Embora alguns participantes construam um pensamento crítico e indignado sobre as diferenças referentes às oportunidades de acesso, que perpassam as suas vivências pessoais, todos eles naturalizam as experiências de desigualdade e as dificuldades enfrentadas nas trajetórias individuais. Além do mais, justificam as consequências advindas destas circunstâncias, sejam elas positivas ou negativas, a partir da lógica meritocrática.

Seguindo esta linha de raciocínio, vale fazer menção à centralidade tem o indivíduo nas realizações pessoais, de todos eles. Todas as conquistas têm como sujeito central eles mesmos, Assim, na medida em que todos eles justificam sucessos e/ou fracassos a partir da lógica do esforço individual, a legitimação das desigualdades sociais é mais uma vez perpetuada como um processo natural, ao qual não cabem questionamentos. Esforce-se e conseguirá aquilo que tanto deseja.

Outro fenômeno frequente nas redações é a significação da escola como uma instituição salvadora. Por meio dela e do estudo, associados à ideia do esforço pessoal, para eles, existe a ideia de que a garantia da ascensão social é um fato. No entanto, naturalizam a precariedade da escola pública e não discutem os determinantes histórico e culturais implicados nesta precarização. O que culmina na desresponsabilização das elites pelos quadros de desigualdades do país.

Para isso, tanto Marina quanto Marcela buscam meios de elevarem o grau de conhecimento necessário para conseguirem ingressar no ensino superior.

O ensino superior é a garantia da instrumentalização exigida pelo mercado de trabalho. Isto aparece claramente na produção de Marina, que trabalha em uma instituição financeira desde o ensino médio e deposita sobre a sua graduação a esperança da possibilidade de efetivação na empresa. Para os demais, o ensino superior será o meio pelo qual ingressarão no mercado.

Uma vez discutido isto, cabe mencionar qual o valor que possui o trabalho na vida dos participantes. É observada, em todos eles, a necessidade de superação da pobreza, dessa maneira, a busca se dá desde a escolha profissional, por profissões que possuem maior prestígio social. Aqui vale mencionar uma diferença intergrupar: as participantes do grupo 1, da escola pública, não citam, em momento, nomes de instituições nas quais tem pretensão de estudar e as profissões não são tão prestigiadas como as escolhidas pelos alunos do grupo 2, da escola particular; por outro lado, todos os alunos do grupo 2, da escola particular, não só fazem a busca por profissões bastante prestigiadas socialmente, como desejam alcançar o sucesso nelas estudando em instituições renomadas, como a USP, Universidade Mackenzie e o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

A única diferença que é clara no processo de escolha profissional é no caso de Marina, que já trabalha, e escolhe se graduar em um curso que possui relação com o seu emprego, onde enxerga possibilidades de crescimento. Dessa maneira, não é evidente o quanto essa área de atuação é realmente querida por ela, ou Marina pretende continuar apenas pela esperança de conseguir ganhos financeiros, que por sua vez, facilitam a aquisição de bens materiais e, portanto, a ascensão social. Tudo isso orientado pela lógica meritocrática.

Aliás, pensando sobre os meios pelos quais os jovens pretendem ascender socialmente, mais particularmente falando do ensino superior, parece muito mais difundido os conhecimentos acerca das bolsas de estudo às quais têm direito. Exceto em um dos casos a graduação será financiada diretamente pela participante, mas não se pode aferir que ela não saiba das possibilidades de acesso por meio dos programas existentes.

A ascensão social, intimamente articulada com o ganho de dinheiro e o consumo, são promotores de realizações pessoais para cada um dos participantes. Muitos sonham em ter a casa própria, um carro, o próprio negócio, fazer viagens internacionais, ajudar a família, tornar-se independente dela ou construir uma. Sempre pautado na lógica do esforço individual.

Por fim, é importante mencionar a ênfase no coletivo apontada por um dos estudantes. Este, observando ter tido oportunidades melhores, a partir do ensino particular, retorna à comunidade para realização de um projeto social, com o intuito de instrumentalizar aqueles que, assim como ele, pretendem empreender um negócio.

Observa-se em algumas produções, que alguns temas que são eixos centrais em suas vidas, onde tudo o que é construído gira em torno dele. É notável a busca por um padrão de vida semelhante ao das elites e o meio para alcançá-lo ser da ordem do esforço individual, assim, legitimando as desigualdades existentes e desconsiderando completamente que os sujeitos são constituídos no mundo e em sociedade, nas suas relações.

A reflexão de que não é estatuída a dominação da elite sobre a classe pobre e que tanto as camadas ricas quanto as pobres não percebem e/ou não compreendem o mecanismo de produção e manutenção dessa desigualdade, da qual falaram Bock e Melsert (2015), é óbvia no discurso dos estudantes. Em nenhum momento se questiona a forma como se dão essas relações desiguais, e o porquê de se darem, muito menos se ousa falar delas, apesar de sentirem e perceberem em suas vivências diárias.

Superar as dificuldades enfrentadas é uma necessidade real desses jovens, para isso, enxergam nos estudos e no mérito um meio de alcançá-la, porém, não consideram que existam fatores históricos e sociais que influenciam e dificultam a conquista desta realização.

No que diz respeito às diferenças intergrupais de fato, o que mais se torna evidente é a apropriação dos estudantes do grupo 2 acerca das instituições onde possam obter o melhor currículo nos cursos escolhidos. Sendo esta também uma marca de determinação das desigualdades, uma vez que ter acesso ao conhecimento acarreta em melhores escolhas, tendo em vista os objetivos pessoais. E foi facilitada aos alunos da escola particular.

Assim, concluo este trabalho ressaltando a relevância de estudarmos a dimensão subjetiva de fenômenos como o descrito na pesquisa. As desigualdades que aqui foram investigadas são ainda questões sobre as quais as pessoas não ousam discutir. Além do mais, enquanto forem naturalizadas, sem a reflexão sobre os determinantes sociais e históricos que estão implicados na

sua perpetuação ao longo dos anos, a tendência é que assim como ocorre desde o período colonial, ela continue crescendo.

A lógica meritocrática é tão enraizada que não se discute o porquê de, em um país onde a maioria da população é negra, não termos ainda essa população na maioria dos cargos de maior visibilidade.

## REFERÊNCIAS

- ANITELLI, Fernando. Anjo mais velho. In: ANITELLI, Fernando. *Entrada para Raros*. São Paulo: TEATRO MÁGICO, 2003. 1 CD. Faixa 12.
- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; BOCK, Ana Mercês Bahia. (Orgs.) **A dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2016. 272p.
- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; MACHADO, Virgínia Campos; SOARES, Júlio Ribeiro. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa v.45** n.155 p.56-75 jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n155/1980-5314-cp-45-155-00056.pdf>>. Acesso em: 28 Abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/198053142818>
- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n236/15.pdf>> . Acesso em 28 de Abr. de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000100015>
- BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 63-76, jan./jun. 2007.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. A Perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. In Caderno Cedes, Campinas, vol.24, no. 62, p.26-43, abril 2004.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. (2001). A Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In: Bock, A. M. B; Gonçalves, M. G. G.; Furtado, O. (Orgs.). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*. (pp. 15-35). São Paulo: Cortez.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, M. G. M. *A Dimensão Subjetiva da Desigualdade Social – Desafios teóricos e metodológicos*. III Simpósio Nacional sobre Democracia e desigualdades. Brasília. 2016. Disponível em: <[www.sndd2016.eventos.dype.com.br/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=382](http://www.sndd2016.eventos.dype.com.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=382)>. Acesso em: 26 Mai. 2017
- BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, M. da G. M. (orgs). **A dimensão subjetiva da realidade – Uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009. 160p.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; LIEBESNY, B. Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In: OZELLA, Sérgio (Org.), *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 203-222.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; MELSERT, Ana Luísa de Marsillac. Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 773-790, jul./set. 2015. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0773.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0773.pdf)>. Acesso em: 28 Abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507135302>
- CLÍMACO, Adélia Araújo de Souza. *Repensando as concepções de adolescência*. Dissertação de mestrado – Psicologia da Educação. São Paulo: PUC-SP, 1991.
- COSTA, Danielle Dias da; FERREIRA, Norma-Iracema de Barros. O PROUNI na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 22, n. 1, p. 141-163, Apr. 2017 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772017000100141&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000100141&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 08 de junho 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000100008>.

FURTADO, Odair; REY, Fernando Gonzalesz. **Por uma epistemologia da subjetividade:** um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 106 p.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. *Concepções de adolescência veiculadas pela mídia televisiva: um estudo das produções dirigidas aos jovens.* In: GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; OZELLA, Sérgio (Org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica.* São Paulo: Cortez, 2003. p. 41-62.

LIEBESNY, Brônia. *Trabalhar... para que serve?: o lugar do trabalho no projeto de vida de adolescentes de 8ª série do 1º grau.* São Paulo: PUCSP, 1998. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira; MANCEBO, Deise. Juventude, trabalho e projetos de vida: ninguém pode ficar parado. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 376-389, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932010000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 Jun 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000200012>.

OLIVEIRA, Alessandra dos Santos. *Os sentidos da escolha da profissão, por jovens de baixa renda: um estudo em Psicologia Sócio-Histórica.* Dissertação de Mestrado. São Paulo, PUC-SP, 2009.

OZELLA, Sérgio. A adolescência e os psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais. In: OZELLA, Sérgio (Org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica.* São Paulo: Cortez, 2003. p.17-40.

PIRES, Breiller. Brasil despenca 19 posições em ranking de desigualdade social da ONU - País aparece entre os 10 mais desiguais do mundo. Além da diferença entre ricos e pobres, levantamento ressalta desvalorização e baixa representatividade da mulher na sociedade brasileira. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490112229\\_963711.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490112229_963711.html)>. Acesso em: 26 Mai. 2017.

POCHMANN, Márcio. Mobilidade social no capitalismo e redivisão internacional da classe média. In: BARTELT, Dawid Danilo (Org.). *A nova classe média no Brasil como conceito e projeto político.* Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2013. p.156-170 Disponível em: <<https://br.boell.org/sites/default/files/ncmlivrohbs>>. Acesso em: 26 Mai. 2017.

**REFERÊNCIAS CONSULTADAS**

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 26, n. 2, p. 222-245, Junho 2006. . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932006000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 de Abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932006000200006>.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. (2003). O sentido subjetivo atribuído à escolha profissional: um estudo com jovens de camadas populares. Em S. Ozella (Org.). *Adolescências construídas: A visão da psicologia sócio-histórica*(pp. 253-276). São Paulo: Cortez.

JAMES, Cimino. O lado Morumbi de Paraisópolis Disponível em: <[vejasp.abril.com.br/cidades/paraisopolis-elite-morumbi/](http://vejasp.abril.com.br/cidades/paraisopolis-elite-morumbi/)> Acesso em: 03 Jun. 2017.

**APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de graduação em Psicologia na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Sandra G. Sanchez, cujo título é “Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudo comparativo de projetos de futuro de jovens pobres em contextos educacionais distintos”, trabalhada em dois grupos de jovens, e tem por objetivo estudar a dimensão subjetiva da desigualdade social urbana, buscando apreender quais as formas de significação - sentidos e significados – dos jovens acerca de si mesmos uma vez inseridos numa sociedade marcada pelas desigualdades sociais.

Sua participação envolve concordância em participar, assinatura deste documento e a elaboração de uma redação individual e cujo enunciado é autoexplicativo.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora cleriaspereira@live.com e/ou orientadora sandra\_sanchez@uol.com.br

**Atenciosamente**

\_\_\_\_\_  
Nome da pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

RG: \_\_\_\_\_

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

**Local e data**

**Consinto em participar deste estudo**

\_\_\_\_\_  
Nome do participante e/ou responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante e/ou Responsável

RG: \_\_\_\_\_

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

**Local e data**

**APÊNDICE II – FOLHA DE RESPOSTA****Folha de Resposta**

Idade: _____	Gênero: _____	Cor: _____
Escola: ( ) Pública ( ) Particular		
Participa(ou) de projetos na comunidade: ____ Qual(is)? _____		
_____		
Grau de escolaridade da mãe: _____		Profissão: _____
Grau de escolaridade do pai: _____		Profissão: _____
Trabalha ou já trabalhou? ( ) SIM ( ) NÃO		

**“Hoje é dia \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_ . Você está pensando no que foi e no que tem sido a sua vida nesses últimos 10 anos.” Coloque-se nessa situação e conte essa história com detalhes.**

## ANEXO I - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE ELENA

Pré Indicadores	Indicadores
Finalmente trabalhar onde queria	Conquista de um trabalho onde gostaria
Entrei na faculdade Através do meu próprio suor	Entrada na universidade por meio de esforço pessoal
Faculdade Cinema	Graduação em Cinema
Canal no YT Produzir o próprio filme	Atuação profissional ligada à arte e às mídias sociais
Moro sozinha	Conquista de um espaço fora da casa dos pais para morar só
Finalmente, fluente em inglês Fluente em Libras	Fluência em duas novas línguas
Ir para Alemanha Conhecer campo de concentração Museu Anne Frank	Conquista da viagem internacional para conhecer um lugar histórico
Meu livro Lançamento após 10 anos	Lançamento de um livro escrito ao final do Ensino Médio
Realizei muitos sonhos Ainda tenho muitos outros	Realização de sonhos e a expectativa de realizar os novos

Indicadores	Núcleos de Significação
Conquista de um trabalho onde gostaria	"Através do próprio suor"
Conquista de um espaço fora da casa dos pais para morar só	
Entrada na universidade por meio de esforço pessoal	
Graduação em Cinema	
Atuação profissional ligada à arte e às mídias sociais	
Conquista da viagem internacional para conhecer um lugar histórico	
Lançamento de um livro escrito ao final do Ensino Médio	
Realização de sonhos e a expectativa de realizar os novos	
Fluência em duas novas línguas	

**ANEXO II - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE MARINA**

Pré Indicadores	Indicadores
Percebi Todo Meu Esforço Valeu à pena	Avaliação positiva do esforço pessoal
Diferença de Oportunidades Diferença Estudantes Escola Particular	Crítica à diferença de oportunidades para estudantes de escola particular, com avaliação na qualidade de ensino que permite maiores possibilidades de sucesso
O Estado Suporte Não nos dá Não Ensina Necessário	Crítica ao papel do Estado na garantia de suporte educacional necessário e coerentes com as exigências dos vestibulares
Concorrer Com os outros	Concorrência com outros alunos por vagas no nível superior
Corri Atrás Cursinhos Pré Vestibulares Base Melhor	Necessidade de complementar a base educacional para maiores chances de ingresso no nível superior
Bom desempenho Enem Bolsa de Estudos ProUni Ciências Econômicas Entrei na Faculdade Consegui	Um bom desempenho, posterior ao cursinho pré-vestibular, e a conquista de uma bolsa de estudos pelo ProUni em Ciências Econômicas, após realização do Enem
Consegui um Estágio Trabalhava Jovem aprendiz	Conquista de um estágio na empresa em que já trabalhava como Jovem Aprendiz, dentro da área da atuação na qual está se graduando.
Me formei Consegui um emprego Bradesco Emprego Atual Tenho oportunidades Crescimento Meu Desempenho	Conclusão da graduação, com efetivação na empresa onde trabalha desde o ensino médio, que oferece oportunidades de crescimento pelo bom desempenho
Ajudar Família	Necessidade de reservar parte da renda para ajudar a sua família
Realizei Sonhos	Realização de sonhos

Viajar Fora do país	Realização do sonho de fazer uma viagem internacional
Comprar Carro Casa	Aquisições materiais
Irei conseguir Muito mais Com meu trabalho	Trabalho como fonte de renda e, consequentemente, de aquisições materiais

Indicadores	Núcleos de Significação
Avaliação positiva do esforço pessoal	"A diferença de oportunidades para estudantes de escola pública e particular"
Crítica à diferença de oportunidades para estudantes de escola particular, com avaliação na qualidade de ensino que permite maiores possibilidades de sucesso	
Crítica ao papel do Estado na garantia de suporte educacional necessário e coerentes com as exigências dos vestibulares	
Concorrência com outros alunos por vagas no nível superior	
Necessidade de complementar a base educacional para maiores chances de ingresso no nível superior	
Um bom desempenho, posterior ao cursinho pré-vestibular, e a conquista de uma bolsa de estudos pelo ProUni em Ciências Econômicas, após realização do Enem	"Corri atrás"
Conquista de um estágio na empresa em que já trabalhava como Jovem Aprendiz, dentro da área da atuação na qual está se graduando.	
Conclusão da graduação, com efetivação na empresa onde trabalha desde o ensino médio, que oferece oportunidades de crescimento pelo bom desempenho.	

Necessidade de reservar parte da renda para ajudar a sua família	"Consigo ajudar minha família e realizei alguns sonhos, como viajar para fora do país, comprar um carro e uma casa e irei conseguir muito mais com o meu trabalho."
Realização de sonhos	
Realização do sonho de fazer uma viagem internacional	
Aquisições materiais	
Trabalho como fonte de renda e, conseqüentemente, de aquisições materiais.	

### ANEXO III - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE CAMILA

Pré Indicadores	Indicadores
Mudança Hábitos Diferente	Mudanças de hábitos e no modo de ser
Apenas mais uma Escola Pública Não conseguiria	A falta de esperança em realizações pessoais a partir da vivência escolar em ensino público deficiente
Vencer na Vida	Desejo por ascensão
Ensino Meia-Boca	Avaliação do ensino público
Bem Sucedida Formada Área da Saúde Enfermeira	Desejo por ascensão, pautada numa avaliação do que é ser bem-sucedida, atuando na área da saúde como Enfermeira
Meu Esforço Bolsa de Estudos Conseguir Graças à ProUni	Ingresso no Ensino Superior por meio do esforço pessoal, "graças à caridade" do Estado que oferta bolsas de estudo pelo ProUni
Melhores coisas Aconteceu Estudante	Avaliação da bolsa de estudos como a melhor experiência em sua vida como estudante
Não Imaginava Seguir esse Rumo	Mudança não esperadas
Valeu à pena Não ser a mesma 10 anos atrás	Avaliação das mudanças pelas quais passou durante os últimos anos
Pacientes Ser Grata Oportunidade ProUni me deu Experiências Bem Vividas	Gratidão "à caridade" do Estado que lhe deu a oportunidade de estudar pelo ProUni e as experiências bem vividas em decorrência dela

Indicadores	Núcleos de Significação
Mudanças de hábitos e no modo de ser	"Muita coisa mudou, tomei um rumo diferente, mudei os meus hábitos"
Ingresso no Ensino Superior por meio do esforço pessoal, "graças à caridade" do Estado que oferta bolsas de estudo pelo ProUni	
Avaliação da bolsa de estudos como a melhor experiência em sua vida como estudante	
Mudanças não esperadas	
Avaliação das mudanças pelas quais passou durante os últimos anos	
Gratidão "à caridade" do Estado que lhe deu a oportunidade de estudar pelo ProUni e as experiências bem vividas em decorrência dela	
A falta de esperança em realizações pessoais a partir da vivência escolar em ensino público deficiente	"Ensino meia-boca de escolas públicas"
Avaliação do ensino público	
Desejo por ascensão acadêmica	"Hoje em dia sou uma pessoa bem sucedida, formada na área da saúde, atuando como Enfermeira, graças ao meu esforço e pela bolsa de estudos que eu consegui"
Desejo por ascensão, pautada numa avaliação do que é ser bem-sucedida, atuando na área da saúde como Enfermeira	

**ANEXO IV - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE FLÁVIA**

Pré-Indicadores	Indicadores
Formada Ciências Contábeis Mackenzie Tanto Sonhei Formar	Graduação na universidade e curso sonhados
Tenho Casa Própria	Conquista da casa própria
Uma filha Marido Incrível	Constituição de um núcleo familiar
Ensino Bom	Avaliação da qualidade de ensino ofertado pela escola
Coisas eram Privadas Comparado Alunos que pagam	Percepção das desigualdades vivenciadas na escola
Mesmo com Todas as diferenças Me formei Como pretendia	Superação dos obstáculos e a experiência de conclusão do ensino básico
Grande dia Enem Prova	Ansiedade frente à prova que é esperada como um grande evento na sua vida
Iria definir Futuro Abrindo portas Faculdades Universidades	Educação (ENEM) como instituição salvadora que define o futuro
Pensei Meu trajeto O quanto estudei Saiu a nota	Avaliação do empenho anterior à prova e a espera pelo resultado
Esforço Valeu a pena Ganhei Bolsa de Estudos Mais desejava	Avaliação positiva do esforço em contradição com a conquista da bolsa, que para ela foi um ganho.

Sabia Tudo iria ser diferente Modo de Ensino Professores Colegas de sala	Ansiedade frente às expectativas relacionadas à vida universitária
Sempre focada Hoje em dia	Foco aplicado aos objetivos
Estágio Contabilidade Apartamento Ganhando dinheiro Servir para algo	Trabalho como fonte de renda e facilitador de realizações a partir dele
Tenho Trabalho fixo Minha casa	Trabalho como fonte de renda meio de se obter conquistas materiais
Sou grata Amigos Minha vida Passaram	Gratidão às pessoas que estiveram ao seu lado durante a sua trajetória

Indicadores	Núcleos de Significação
Graduação na universidade e curso sonhados	"Chegou o grande dia do Enem (prova que iria dar o meu futuro)"
Ansiedade frente à prova que é esperada como um grande evento na sua vida	
Educação (ENEM) como instituição salvadora que define o futuro	
Avaliação do empenho anterior à prova e a espera pelo resultado	
Avaliação positiva do esforço em contradição com a conquista da bolsa, que para ela foi um ganho	

Foco aplicado aos objetivos	"Tenho minha própria casa, uma filha e um marido incrível (...) tenho meu trabalho fixo"
Trabalho como fonte de renda e possibilitador de realizações a partir dele	
Trabalho como fonte de renda meio de se obter conquistas materiais	
Conquista da casa própria	
Constituição de um núcleo familiar	
Gratidão às pessoas que estiveram ao seu lado durante a sua trajetória	
Avaliação da qualidade de ensino ofertado pela escola	"Tive um ensino bom, porém, muitas coisas eram privadas para nós".
Percepção das desigualdades vivenciadas na escola	
Superação dos obstáculos e a experiência de conclusão do ensino básico	

**ANEXO V - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE MARCELA**

Pré Indicadores	Indicadores
Fiquei perdida	Sentimento dos períodos de transição da sua vida
Fiquei um pouco perdida	
Sem saber	
Iria fazer	
Confesso	
Resultados	Ansiedade frente a avaliação do seu desempenho.
Vestibulares	Frustração na busca por um objetivo.
Não consegui	
Objetivo	Ansiedade frente à espera por resultados.
Ansiosa	
Até que enfim	
Alcançar	Busca pelo ensino superior
Faculdade	
Boa faculdade	Meio de adquirir mais conhecimento.
Cursinho	
Guardar um dinheiro	O trabalho e do dinheiro na sua vida.
Consegui arrecadar	
Dinheiro	
Trabalhar	
Ajudar minha mãe	Ajudar na renda familiar
Despesas da casa	
Sonho realizado	Realização pessoal
Sonhada	
Viajar	
Portugal	
Estudo	Necessidade por estudar e trabalhar, simultaneamente.
Trabalho	
Estava preparada	Sentimento após se esforçar mais estudando.
Medicina	Curso e Universidade desejados.
USP	
Muito feliz	Sentimento ao alcançar um objetivo.
Conseguo mesma	
Universo muito diferente	Avaliação do mundo universitário

Pediatria	Conquistas durante a graduação
Estágios	
Mais incrível	
Minha vida	
Coisas que amo	
Alegria ainda maior	Sentimento ao realizar um objetivo
Pronta	
Ajudar a salvar vidas	
Hospital renomado	A profissão, o trabalho e a mudança na sua vida.
São Paulo	
Salário	
Sustentar	

Indicadores	Núcleos de Significação
Sentimento dos períodos de transição da sua vida	"Fiquei perdida"
Ansiiedade frente a avaliação do seu desempenho.	
Frustração na busca por um objetivo.	
Ansiiedade frente à espera por resultados.	
Busca pelo ensino superior	
Realização pessoal	"Não consegui alcançar o objetivo para entrar em uma boa faculdade no meu curso almejado"
Necessidade por estudar e trabalhar, simultaneamente.	
Sentimento ao alcançar um objetivo.	"Durante 2 anos foi só isso, estudo em cima de estudo e trabalho em cima de trabalho"
	"Sentia que naquele momento eu estava preparada"

Sentimento após se esforçar mais estudando.	"Passei em Medicina na USP, fiquei muito feliz comigo mesma (...) Me formei em Medicina, o que foi uma alegria ainda maior pois senti naquele momento que estava pronta para ajudar a salvar vidas"
A profissão, o trabalho e a mudança na sua vida.	"Hoje trabalho em um hospital muito renomado em São Paulo, fazendo o que eu amo e ganhando dinheiro que eu consigo me sustentar e sustentar meu próprio apartamento"

## ANEXO VI - INDICADORES E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO DA REDAÇÃO DE GUSTAVO

Pré Indicadores	Indicadores
Dono Empresa SB Design	Realização pessoal atrelada ao empreendedorismo
Diretor Projeto Social Auxilia Pequenas Empresas Comunidades Carentes Construir Imagem Empreendimento	Atuação em um projeto social para auxiliar pessoas de baixa renda a conquistarem o seu próprio espaço no empreendedorismo
Ingressei Centro Universitário Belas Artes de São Paulo Curso Design	Ingresso na universidade desejada, no curso pretendido
Apesar Dificuldades	Dificuldades no período universitário
Passaram Rapidamente Por conta de Amizades Experiências	A importância das amizades e a ocupação com as práticas na vivência das dificuldades
Estágio Empresa Automobilística	Estágio em uma empresa reconhecida
Função Cuidar de uns papéis Vivia desenhando protótipos Dando sugestões Novos Modelos	O função para a qual foi contratado para atuação e a atuação propriamente dita
Parei com o Estágio	Finalização do Estágio, sem efetivação.
Comecei a Trabalhar Freelancer Produções Gráficas Desenhos Logomarcas Banners Imagem da empresa Meus clientes	Atuação empreendedora de sucesso como freelancer, utilizando os conhecimentos adquiridos na graduação para realização deles

Saí da casa Casa dos meus pais Aluguei um apartamento Centro da Cidade Perto da clientela Comércios Compro materiais	Saída da casa dos pais, na periferia, visando uma maior aproximação de sua clientela e seus fornecedores, alugando um apartamento no Centro da cidade.
Própria Empresa Casa Trabalho Dois amigos Designers	Abertura da própria empresa, em casa, com dois amigos designers
Futuro Próximo Alugar um espaço Transferir o local de produção	Planos profissionais futuros
Viajar Fora do País	Sonho de viagem internacional
Compartilhar o meu conhecimento Minha arte	Busca pelo reconhecimento da sua arte e necessidade de compartilhar o conhecimento

Indicadores	Núcleos de Significação
Dificuldades no período universitário	"Apesar das dificuldades, passaram rápido por conta das amizades e experiências"
A importância das amizades e a ocupação com as práticas na vivência das dificuldades	
Atuação em um projeto social para auxiliar pessoas de baixa renda a conquistarem o seu próprio espaço no empreendedorismo	"Saí da casa dos meus pais"
Saída da casa dos pais, na periferia, visando uma maior aproximação de sua clientela e seus fornecedores, alugando um apartamento no Centro da cidade.	

Realização pessoal atrelada ao empreendedorismo	"Sou dono da empresa 'SB Design' e diretor de um projeto social"
Estágio em uma empresa renomada	
Abertura da própria empresa, em casa, com dois amigos designers	
Planos profissionais futuros	
Sonho de viagem internacional	
Busca pelo reconhecimento da sua arte e necessidade de compartilhar o conhecimento	
Ingresso na universidade desejada, no curso pretendido	
Atuação empreendedora de sucesso como freelancer, utilizando os conhecimentos adquiridos na graduação para realização deles	
O função para a qual foi contratado para atuação e a atuação propriamente dita	
Finalização do Estágio, sem efetivação.	